

Considerando:

1- O assalto das forças da direita aos órgãos da informação com vista a conseguir o adormecimento da consciência popular e a consolidar as suas posições nos órgãos do poder através da acção psicológica fascista.

2- O monolitismo da informação que, dando apenas a versão oficial dos factos, impede o direito de resposta por parte de assaltos a sedes de partidos, herdades colectivas, sindicatos e casas particulares e mantendo sobre a situação dos revolucionários presos em Custódias.

3- Os despedimentos em massa dos trabalhadores progressistas da Emissora Nacional e da RTP que visem impedir a sua acção revolucionária naqueles importantes órgãos de comunicação.

4- Todas as notícias forjadas para lançar a confusão e o descrédito sobre as organizações dos trabalhadores, com as técnicas de acção psicológicas usadas antes do 25 de Abril de 74.

Os estudantes reunidos em Assembleia Magna da Academia de Coimbra em 4 de Dezembro de 1975.

1- Manifestam a sua firme intenção de se colocarem ao lado das massas populares na luta por uma informação livre, que divulgue as suas movimentações e as suas lutas, que não esconda verdades nem forje informações falsas, que não sirva para alienar e embrutecer.

2- Declaram-se prontos a participar no esforço amplo de todas as organizações de massas anti-fascistas em desmascarar a informação reaccionária, divulgando todo o noticiário escondido e deturpado.

3- Decidem ainda isolar todos os que, no seu seio, pela divisão e pela calúnia ajudem objectivamente o actual poder reaccionário a levar a bom termo a sua política de desinformação e a neutralizar a acção unitária dos estudantes contra a ameaça do fascismo.

António Martins